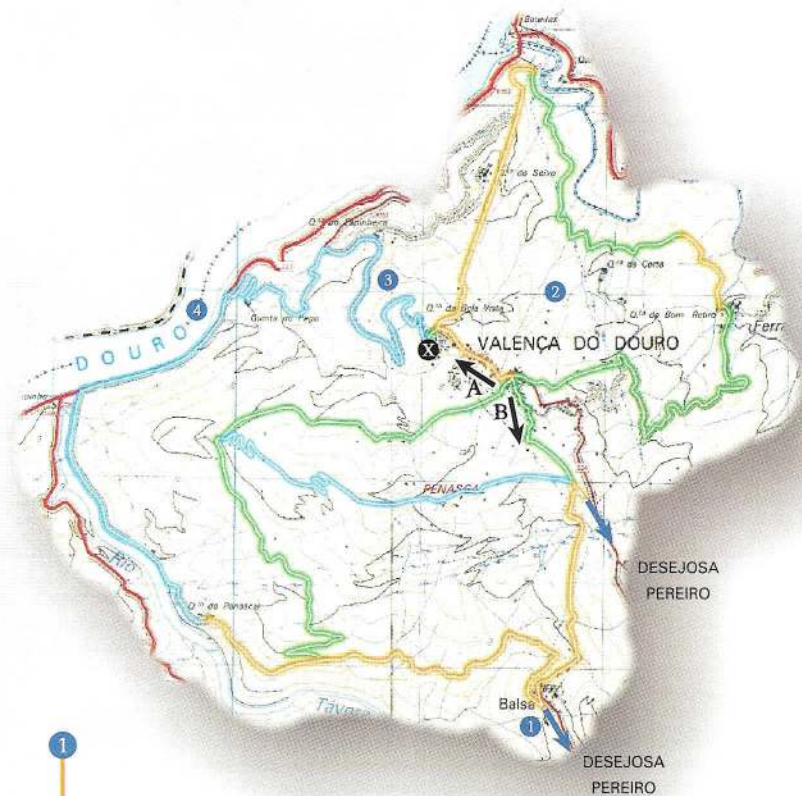



PR4 Anfiteatro da Vinha

PR4 Vine Terraces Amphitheatre - PR4 L'Amphitéâtre de



 Troço alternativo

X. Início

1. Balsa e Desejosa
2. Paisagem Vinhateira - Wine region landscape - Paysage vignoble
3. Socalcos do Douro - Douro vine terraces - Les «socalcos» du Douro
4. O Vale do Douro - Douro Valley - La Vallée du Douro

Escala: 1/18 000

Carta Topográfica do Instituto Geográfico do Exército.
Série M888. Folhas 127 e 128.



Nome: PR4 Anfiteatro da Vinha

Extensão: Opção A: 6900m - Opção B: 16200m

Principal Interesse: Paisagístico
Cultural

Grau de dificuldade: Opção A: II - Opção B: III

Duração média: Opção A: 3:30 horas - Opção B: 7 horas

Desnível: Opção A: 310m - Opção B: 400m



Name: PR4 Vine Terraces Amphitheatre

Distance: Option A: 6900m - Option B: 16200m

Main interest: Landscape
Cultural

Level of difficulty: Option A: II - Option B: III

Approx. duration: Option A: 3:30 hours - Option B: 7 hours

Relief: Option A: 310m - Option B: 400m



Nom: PR4 L'Amphitéâtre de la Vigne

Extension: Option A: 6900m - Option B: 16200m

Centres d'intérêt: Paysage
Culture

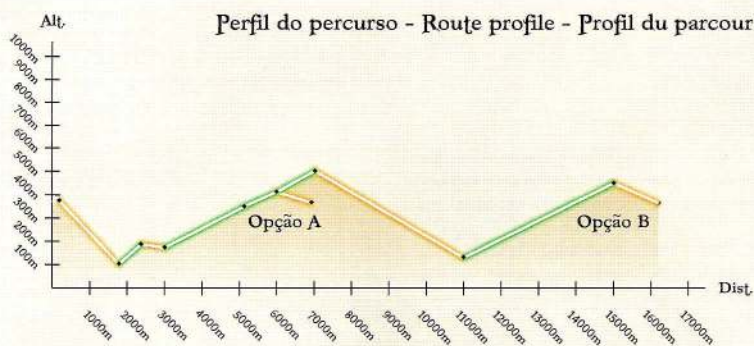
Degré de difficulté: Option A: II - Option B: III

Durée moyenne: Option A: 3 : 30 heures - Option B: 7 heures

Dénivellation: Option A: 310m - Option B: 400m



Perfil do percurso - Route profile - Profil du parcours





Socalcos do Douro



Estamos no coração do Alto Douro Vinhateiro - a região onde se produz o famoso Vinho do Porto. A vinha é cultivada nestas íngremes encostas há vários séculos, mas, para que isso fosse possível, o Homem teve que arrancar pedra ao subsolo e com ela construir muros para que a escassa terra não se perdesse. Os socalcos acompanham sensivelmente as curvas de nível, rodando com as encostas, em linhas sinuosas e harmoniosas. Tão árduo e aturado trabalho resultou numa paisagem cultural, de extraordinária beleza, formando monumentais escadarias de anfiteatros dispostos ao longo das encostas. Em 2001 a UNESCO declarou o Alto Douro Vinhateiro como Património Mundial da Humanidade.



We are at the heart of the Alto Douro Wine Region the region where the well-known Port Wine is produced. The vine has been cultivated on these steep slopes for many centuries. To accomplish this, man had to extract rocks from the subsoil to build walls to sustain the scarce cultivable land. The terraces go along the hachure lines, following the slopes, building sinuous and harmonious lines. This hard and tenacious work has created a cultural landscape, of an extraordinary beauty, forming monumental amphitheatre staircases situated along the hillsides. In 2001 UNESCO declared Alto Douro Wine Region World Heritage of Humanity.



Nous nous trouvons au coeur du Haut Douro vignoble- la région dans laquelle on produit le célèbre vin de Porto. La vigne est cultivée sur ces versants depuis plusieurs siècles, mais pour que cela ait pu être possible, l'homme a dû retirer les pierres du sous-sol afin de construire ces murs typiques en pierre (socalcos) qui évitent le glissement de la terre vers le fleuve. Ces socalcos suivent les courbes des montagnes, contournent les versants et forment des lignes sinueuses qui sont très harmonieuses. Ce long et dur travail a permis l'existence de ce magnifique paysage culturel. Les versants sont ainsi devenus des extraordinaires escaliers d'amphithéâtre. En 2001, l'UNESCO a classé cette région du Haut Douro Patrimoine Mondial de l'Humanité.

Património Natural

Flora

» Árvores e Arbustos

Amendoeira; Amieiro; Cedro; Figueira;
Medronheiro; Nogueira; Oliveira

» Flores silvestres

Arroz-dos-telhados; Dedaleira;
Ervilheira-brava; Silva; Umbigo-de-Vénus

» Aromáticas e Medicinais

Alfazema; Funcho; Madressilva



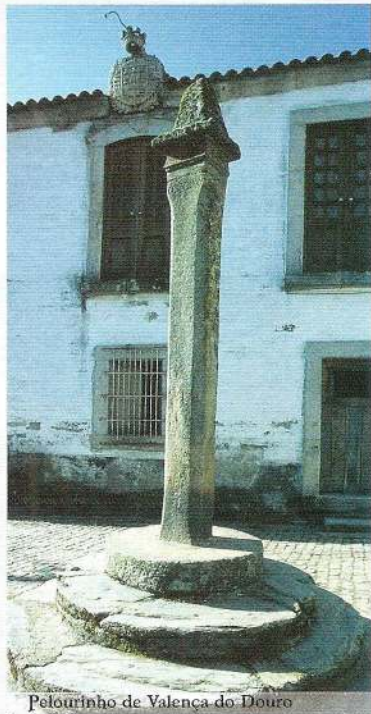
Umbigo-de-Vénus nos muros de xisto.

Fauna

Cartaxo-comum; Estorninho; Gralha;
Guarda-rios; Melro-preto; Milhafre-preto



Melro-preto

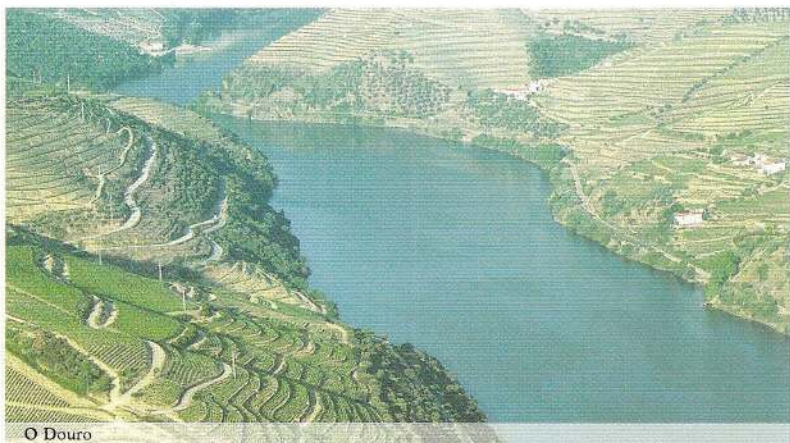


Pelourinho de Valença do Douro

Património Histórico-cultural

- » Pelourinho de Valença do Douro
 - Lugar da Praça
- » Igreja Matriz e Adro
- » Festa, feira e Romaria de S. Sebastião - Balsa (20 de Janeiro)
- » Festa, feira e Romaria de N. S. da Ribeira - Valença do Douro (25 de Março)
- » Rabelos - Grupo de Bombos de Valença do Douro
- » Vindimas - Setembro e Outubro

O percurso tem início na aldeia de Valença do Douro, junto ao Miradouro de N.ª S.ª de Fátima, onde uma harmoniosa combinação de granito e xisto forma um pequeno, mas muito bonito, jardim. Estenda o seu olhar para Oeste e deixe-se deslumbrar pela beleza natural do vale do Douro no seu percurso para a foz. Repare na surpreendente sucessão de socalcos murados tão característicos desta região Património Mundial. Ao longo de vários séculos, o Homem desta inhospita região soube modelar a paisagem, tornando-a admirável, e dela retirar o seu sustento.



O Douro

Depois de subir alguns metros pela estrada alcatroada, entramos, à esquerda, num antigo caminho que nos vai conduzir à foz do Rio Torto. Repare, logo no início da descida, na antiga Q.ª da Bela Vista, com o seu edifício em xisto e, a meio da encosta e rodeada de vinha, na Q.ª do Seixo. Existem muitas outras Quintas, de um e de outro lado do Douro, algumas delas muito famosas pela qualidade dos vinhos que produzem.

Atingido o ponto mais baixo deste percurso, o caminho conduz-nos agora em ligeira subida por uma estrada rural de terra batida, quase sempre ladeada por filas de velhas oliveiras. Nas margens do sinuoso rio, de nome Torto, a densa vegetação ripícola é dominada por amieiros. A partir daqui a presença de muros em xisto e dos socalcos que os sustentam, é uma constante.

Lance agora o olhar para lá do Douro e vislumbre a paisagem grandiosa feita de relevos arredondados onde se espalham casas e aldeias brancas. Lá ao fundo, junto ao Douro, fica a famosa e pacata vila do Pinhão, em tempos, um importante cais de carregamento de vinho do Porto, que depois descia o Douro, nos não menos famosos barcos Rabelos, até às Caves em Vila Nova de Gaia onde era armazenado. É possível que seja surpreendido pelo barulho, oriundo também da outra margem, de um antigo comboio turístico a carvão, percorrendo a panorâmica e antiga linha ferroviária do Douro (construída entre 1875 e 1887).



A vida nos muros de xisto



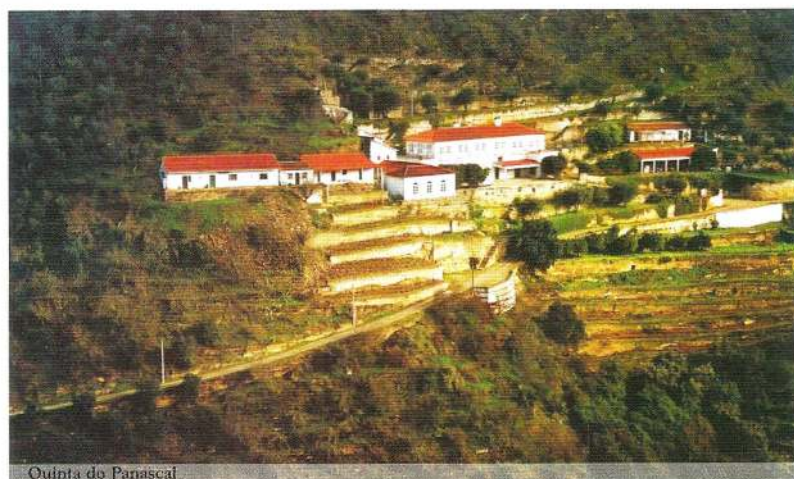
Milhafre-tetro

Chegados a um pequeno olival, de forma triangular, seguimos em frente até às Q.tas Ramos Pinto e Seródio, iniciando de seguida a subida, não tão íngreme, mas longa, até à aldeia. Mais à frente, vai passar por vários medronheiros, espécie emblemática do tipo de vegetação original nesta região - o maçagal mediterrânico.



Medronheiro

Ao chegar à estrada alcatroada, siga pela estreita rua em frente até deparar com o Pelourinho da aldeia e uma casa brasonada de 1918. Descendo, retomamos a estrada principal e, pouco depois de passarmos pela igreja, regressamos ao ponto de partida (Opção A). Se escolhermos a opção mais longa do percurso (Opção B), subimos a rua calçetada junto ao largo do Pelourinho que nos conduz a uma altitude considerável e propícia para se vislumbrar com clareza o vale do Távora e, na outra encosta, a vila de Tabuaço. Vamos agora calcorrear caminhos de terra entre-vinhas até à Q.ta do Panascal, já muito perto do rio. Esta Quinta oferece serviço de estalagem e diversas actividades de lazer num ambiente natural de grande beleza. Poderá, se entender, seguir até à foz do Távora, onde existe uma antiga ponte de pedra que serve de esplanada, uma fluvina e um bar de apoio.



Quinta do Panascal